

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos no volume 17 da revista *A Cor das Letras* foram apresentados durante o 8º Seminário de Estudos Filológicos (SEF), realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana, entre os dias 06 e 08 de julho de 2016.

A Filologia é uma disciplina milenar e seu objeto de estudo é, primordialmente, o texto escrito em suas mais variadas formas de materialização. Ao longo do tempo, a Filologia tem contribuído para consolidar e ampliar os estudos humanísticos, ao se concentrar no texto como patrimônio cultural da humanidade. Foi no âmbito da cultura manuscrita e impressa que os filólogos desenvolveram e aprimoraram suas metodologias de pesquisa. Mas, com o advento das tecnologias digitais, no final do século XX, os textos passaram a existir em novos suportes, ampliando suas possibilidades de produção, difusão e apropriação. Esse novo cenário da cultura escrita impõe novos desafios para as Ciências Humanas e não poderia ser diferente com a Filologia, especialmente, por conta de seu particular interesse pelos complexos processos de produção, transmissão e circulação dos textos.

O 8º SEF trouxe como tema *Filologia e Humanidades Digitais* e propôs discussões sobre as práticas de pesquisas tradicionais inerentes à Filologia e às inovações que essa disciplina vislumbra em seus diálogos com as Humanidades Digitais. Esse diálogo interdisciplinar entre as humanidades e o universo digital pode ser observado em pesquisas que lançam mão de ferramentas digitais para edição e estudo de corpus linguísticos, como se pode notar nos artigos assinados por Cristiane Namiuti e Jorge Viana, *Do manuscrito histórico a corpora anotados: do documento digital texto (DDT) ao corpus anotado*, Cristiane Namiuti, Pablo Picasso de Faria e Luiz Fernando Souza, e *ASSIGNER: uma proposta de automação das edições de anotações XML do eDICTOR*, Huda Santiago, Zenaide Carneiro e Mariana Fagundes Lacerda, *Corpus eletrônico de documentos históricos do sertão: as cartas de inábeis*, ou ainda nos artigos que tratam de edições filológicas digitais, nos artigos assinados por Isabela Almeida, *Interfaces entre Crítica Textual e informática na edição de textos teatrais censurados*, e Alicia Duhá Lose e Livia Magalhães, *Reflexões sobre edições digitais: fazendo filologia no século XXI*.

Outras pesquisas no âmbito da Filologia tiveram seu espaço no 8º SEF, demonstrando a vitalidade dos estudos filológicos e seu interesse pelo texto em suas mais variadas formas de materialização. O filólogo pode concentrar-se no estudo de textos antigos, como é o caso das edições e estudo do *Livro Velho do Tombo*, demonstrado por Gustavo Matos e Célia Telles no artigo intitulado *Análise de dados do latim no Livro Velho do Tombo*, ou ainda o estudo do *Directorio Pombalino*, apresentado por Pedro Daniel Souza e Tânia Lobo no artigo *Da aplicação do Directorio Pombalino ao Estado do Brasil: povos indígenas e políticas linguísticas no século XVIII*. Os textos modernos também interessam aos filólogos, como se pode notar no artigo que trata da edição do poema *Recordações de Monte Alegre*, do escritor *Eulálio Motta*. Nesse artigo, Taylane Viera dos Santos e Patrício Barreiros apresentam o percurso da edição do poema, a pesquisa no acervo do escritor e o estudo das variantes autorais. Huda Santiago e Zenaide Carneiro assinam o artigo intitulado *Fontes para uma sócio-história linguística do português popular: as cartas de mãos inábeis do sertão baiano*, no qual apresentam a edição e o estudo de cartas de um grupo social representativo para a história do Português Brasileiro.

Estudos dialetológicos e variacionistas também tiveram espaço no 8º SEF, já que a Filologia, enquanto ciência do texto, necessita dos mais variados conhecimentos da língua e da cultura para conhecer a fundo seu objeto de estudo. Nesse sentido, o artigo assinado por Sandra Prudêncio e Jacyra Motta trazem a contribuição dos estudos do Atlas Linguístico Brasileiro para compreender a diversidade do Português Brasileiro, concentrando-se na variação lexical. Da mesma forma, o estudo apresentado por Jéssica Silva, Cristiane Figueiredo e Silvana Araújo contribuem para melhor compreender o Português Brasileiro, a partir de um estudo variacionista focado no semiárido baiano.

Os editores.